



INFORME BNDES

JULHO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 95

96

Financiamentos de até R\$ 90 mil por ano para cada cliente

R\$ 500 milhões para microempresas

COM O OBJETIVO de ampliar o acesso ao crédito para as pequenas e microempresas, o BNDES criou uma linha de crédito específica para apoiar os empreendimentos desse segmento — o Programa de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, com dotação inicial de R\$ 500 milhões. No âmbito do novo programa só serão concedidos financiamentos de até R\$ 90 mil.

Numa primeira fase, os financiamentos serão concedidos através de nove agentes financeiros do BNDES: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Desenbanco, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo

Sul (BRDE), Bamerindus, Bradesco e Banco Noroeste. Nesta fase inicial o Programa abrangerá algumas regiões selecionadas pelos agentes financeiros. Numa segunda etapa será estendido a todo o País.

***Crédito
para capital
de giro no
mesmo valor do
investimento fixo***

Cada micro ou pequena empresa poderá obter empréstimos no valor total de até R\$ 90 mil por ano para implantação de empreendimentos, expansão ou modernização, incluindo a compra de máquinas e equipamentos. O BNDES também financiará o capital de giro no mesmo montante do

valor a ser financiado para investimento fixo, com o total dos dois créditos somando no máximo R\$ 90 mil.

As condições de financiamento são: custo do crédito — TJLP (atualmente, 15,44% ao ano) mais taxas de 5% ao ano (sendo 4,5% para o agente financeiro e 0,5% para o BNDES); prazo para amortização — até três anos, com seis meses de carência; participação do BNDES — até 90% do investimento total.

O Sebrae, através de seu Fundo de Aval, dará garantias de até 50% do valor do crédito. No caso de empréstimos no prazo de 24 meses o empresário pagará uma taxa de 2% sobre o valor do aval solicitado. Nos empréstimos realizados em 36 meses

esta taxa será de 3% sobre o valor do aval.

Atualmente, as micro e pequenas empresas enfrentam algumas dificuldades para o acesso ao crédito. Visando superar estes problemas, o BNDES adotou algumas medidas: o Fundo de Aval do Sebrae dividirá com o agente financeiro o risco da operação; o Programa será operado através de agentes financeiros já identificados pelo interesse em trabalhar com esse segmento de empresas; será concedido aos agentes um *del credere* (taxa de risco) maior do que o usualmente cobrado nas operações com o Banco; e o *spread* do BNDES será bem menor do que o usual.

Em discussão, o projeto de uma rede de infra-estrutura continental

A EXECUÇÃO de um amplo projeto de desenvolvimento para a América do Sul, estruturado de forma a integrar os vários países a partir da identificação de suas potencialidades geoeconômicas, foi discutida entre o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, diretores do Banco, o dirigente da Rio Doce International, Eliezer Batista, e outras autoridades governamentais, executivos e empresários em um seminário, "Infra-estrutura para o desenvolvimento sustentável e a integração da América do Sul", realizado na sede do BNDES no Rio.

O sucesso do Plano Real e do programa de estabilização econômica abre espaço para um novo ciclo de desenvolvimento na economia brasileira. Este ciclo, porém, depende, em larga margem,

dos investimentos em infra-estrutura. O "custo Brasil" tem seu principal componente nas deficiências da infra-estrutura. Os elevados custos de transporte e dos serviços portuários, a falta de uma logística que coordene o fluxo de bens, neste país de dimensão continental, são alguns dos fatores que reduzem a competitividade dos nossos produtos. Por isso o BNDES está retomando o papel que desempenhou décadas atrás, quando a infra-estrutura era a tônica de sua atuação. Mas com uma diferença: a iniciativa privada passa a ser, agora, o ator fundamental desta nova etapa – disse no seminário o presidente do BNDES.

À frente de uma equipe multidisciplinar, Eliezer Batista vem estruturando, há alguns anos, um projeto de desenvolvimento que procura

ordenar as potencialidades dos países da América do Sul para integrar os empreendimentos a partir de "eixos" de crescimento – espaços de descentralização das atividades econômicas. O projeto identifica as sinergias existentes entre as regiões brasileiras e os demais países, capazes de tornar o continente mais competitivo como um todo.

O planejamento integrado dos investimentos em infra-estrutura nos diversos setores – transporte, logística, energia e telecomunicações – evitará um dos equívocos do passado, que era a realização de investimentos em cada um desses segmentos de forma isolada, sem levar em conta a natureza sistêmica da infra-estrutura, disse Mendonça de Barros.

Segundo ele, o trabalho de Eliezer Batista será um

subsídio fundamental para orientar a análise técnica que o BNDES – como o principal agente financiador – terá de fazer dos grandes projetos de expansão e modernização da infra-estrutura brasileira, que já começam a entrar na carteira de operações do Banco.

Eliezer Batista mostrou que o Brasil vem sofrendo os efeitos do enorme desperdício que ocorre devido à falta de simultaneidade em serviços de infra-estrutura: há áreas, por exemplo, nas quais há estrada mas não há energia, ou vice-versa. Com a criação dos novos eixos de desenvolvimento, explicou, a simultaneidade redundará em enorme economia, como no caso das "infovias", que usam as linhas de transmissão de eletricidade.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet
HTTP://WWW.BNDES.GOV.BR

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
Rua Antonio Lumack do Monte, 96/6º andar
Edifício Empresarial Center II - Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222 - Fax: (081) 465-7861

INFORME BNDES

Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193
E-mail: Imprensa: @ BNDES.GOV.BR

Captação de US\$ 413 milhões no Japão: 30% a mais que a meta inicial

O BNDES realizou com sucesso, no mês passado, em Tóquio, sua segunda emissão de bônus deste ano no mercado internacional, captando 45 bilhões de ienes (aproximadamente US\$ 413 milhões). O Banco pretendia inicialmente captar cerca de 35 bilhões de ienes (aproximadamente US\$ 317 milhões), mas devido ao grande interesse e à grande procura da parte dos investidores aumentou a captação em cerca de 30%.

Com esta emissão de bônus *samurai* (lançamento de papéis estrangeiros no mercado nipônico) o BNDES retorna ao mercado japonês, no qual fizera sua última operação em 1978 (captação de 16 bilhões de ienes). O Banco completa assim um total de US\$ 763 milhões com as duas emissões realizadas no exterior em 1995: em fevereiro último captara US\$ 350 milhões no mercado alemão. A operação agora fechada em Tóquio foi uma das mai-

feitas individualmente pelo Brasil na década de 90, superada apenas pelas realizadas no ano passado diretamente pelo Governo Federal e este ano por uma emissão da Cesp.

A taxa de juros foi fixada em 5,5% ao ano, com prazo de resgate de cinco anos. O *spread* (taxa de risco) foi de 295 pontos sobre o "JGB 140", título-base do Tesouro japonês, melhorando ainda mais o "benchmark" (taxa básica sobre a qual incide o *spread*) do governo brasileiro no mercado internacional de capitais.

Participaram da operação 16 instituições financeiras – dentre elas as mais atuantes no mercado internacional –, sob a coordenação do Nomura Securities.

A emissão foi fundamental para consolidar o amplo acesso do BNDES aos mercados globais de capital, confirmando a tradição do BNDES como emissor brasileiro de primeira linha no mercado financeiro

Financiamentos a exportações ampliados a dez novos setores

O BNDES começou a operar no mês passado uma nova linha de crédito, o Programa de Apoio à Exportação de Produtos Manufaturados, específica para apoiar as empresas exportadoras de dez setores: calçados; confecções, autopeças; móveis; manufaturados de rochas ornamentais (mármore e granitos); revestimentos cerâmicos; eletrodomésticos; eletroeletrônicos de consumo (como televisores e gravadores); ferramentas e instrumentos de cutelaria; e manufaturas de plástico. A dotação inicial do Programa é de US\$ 1 bilhão, a ser aplicada no prazo de 12 meses. Até agora o BNDES só financiava exportações em um setor – o de máquinas e equipamentos, por meio do Finamex.

Poderão ser clientes da

nova linha de crédito empresas privadas de qualquer porte. Todos os setores apoiados têm parcela expressiva de pequenas empresas. O atendimento às empresas de menor porte será viabilizado através de uma sistemática operacional simplificada. Os financiamentos estão limitados ao equivalente a US\$ 10 milhões por empresa a cada 12 meses – o que contribuirá para assegurar o atendimento às pequenas empresas.

Um dos objetivos do Programa é apoiar os segmentos exportadores da economia brasileira que – como os de calçados, confecções e autopeças – estão em fase de reestruturação e que vêm sofrendo dificuldades para manter o nível de suas vendas externas após o início do processo de abertura e de estabi-

lização econômica. As razões destas dificuldades são de ordem conjuntural e estrutural, e uma delas é a falta de financiamento adequado às necessidades dos exportadores. Outro objetivo da nova linha de crédito é dar apoio a segmentos que têm grande potencial de expansão das exportações, como movelaria, revestimentos cerâmicos e manufaturados de mármore e granitos.

Os segmentos a serem apoiados foram definidos pelo BNDES em consonância com as diretrizes do Ministério do Planejamento e a partir de diagnóstico do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

Após o período inicial de 12 meses, o Programa será reavaliado para verificar-se a conveniência de sua extensão por um novo período ou para outros seg-

mentos, assim como eventuais alterações.

Os financiamentos serão concedidos no âmbito do produto BNDES Automático. O crédito do BNDES poderá ser de até 85% do valor a ser exportado. O custo básico é Libor semestral, com atualização da dívida pelo dólar dos Estados Unidos. O *spread* (taxa de risco) é de 2,5% ao ano, relativo a encargos do BNDES, mais *del credere* (taxa do agente financeiro) de até 3% ao ano. O prazo total para pagamento é de 15 meses, com carência até nove meses e amortização em seis prestações mensais.

O apoio financeiro poderá ser concedido a uma operação de exportação específica ou a um programa de exportação estruturado em base trimestral, abrangendo até três trimestres.

Créditos de R\$ 98 milhões para 26 mil pequenos produtores no Sul

CECA DE 26 mil pequenos produtores de fumo dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul serão beneficiados com um financiamento do BNDES no valor de R\$ 98,6 milhões, destinado à realização de novos investimentos em suas propriedades rurais, com o objetivo de aumentar a produção das safras deste ano e de 1997 para atender ao crescimento da demanda externa.

A ampliação da produção da safra de fumo – de 372 mil toneladas no período de 1995 a 1996 para 430 mil toneladas em 1996 e 1997 – proporcionará maior geração de divisas em decorrência do aumento das exportações do produto. O projeto contribuirá para a manutenção da posição atual do Brasil como quarto maior produtor e primeiro exportador de fumo em

folhas. Contribuirá também para a fixação do homem no campo, mediante o aumento da renda familiar de cerca de cem mil pessoas ali residentes.

O projeto, que prevê investimento total de R\$ 152 milhões, consiste na construção de estufas, varandas, paióis e galpões, e em reformas e ampliações das construções já existentes nas pequenas propriedades rurais para a secagem e armazenagem de folhas de fumo.

Atuarão como agentes financeiros do BNDES, repassando os recursos aos pequenos produtores, o Credibanco (coordenador da operação), o Bamerindus, o Banrisul, o Bradesco, o Sudameris e o Unibanco.

Esta é a quinta operação realizada pelo BNDES no âmbito do Programa de Apoio aos Fumicultores da Região Sul, iniciado em 1991. Os quatro financiamentos anteriores fo-

ram concedidos a um total de 70 mil pequenos produtores de fumo – quase metade do universo de fumicultores localizados no Sul. Num total de 150 mil, eles estão instalados em mais de 500 municípios e são responsáveis por 85% da produção nacional de fumo.

Segundo o BNDES, o projeto tem vários aspectos positivos para a economia brasileira além da fixação do homem no campo e da maior geração de divisas: é uma atividade típica da pequena propriedade, com alta geração de empregos e utilização intensiva da mão-de-obra familiar; o segmento tem grande peso na pauta de exportações e o produto brasileiro é fortemente competitivo no mercado externo; o fumo é a principal atividade reflorestadora, depois do setor de celulose; e é grande fonte de arrecadação

fiscal (cerca de R\$ 4,6 bilhões em 1994).

No cenário internacional, o Brasil tem uma posição de destaque no sistema agroindustrial do fumo, com importantes vantagens competitivas. Destacam-se, entre elas, a produção baseada em pequenas propriedades sob o sistema de integração, com o envolvimento de um grande número de trabalhadores nas atividades de produção rural, resultando em menores custos de mão-de-obra; e condições climáticas favoráveis que dispensam o uso de irrigação, resultando em menores custos produtivos e alta produtividade.

Desde 1993 o Brasil mantém-se no primeiro lugar no *ranking* dos exportadores de fumo em folha, ultrapassando os Estados Unidos, que tinham até então a liderança mundial.

Desembolsos somam US\$ 3,9 bilhões e crescem 42% de janeiro a maio

OS DESEMBOLSOS do BNDES de janeiro a maio deste ano somaram US\$ 3,9 bilhões, o que representou um crescimento de 42% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram desembolsados US\$ 2,7 bilhões.

Dos US\$ 3,9 bilhões desembolsados, US\$ 1,8 bilhão foi para apoiar investimentos nos setores de infraestrutura e serviços; US\$ 1,6 bilhão para o setor industrial; US\$ 263 milhões para a agropecuária; e US\$ 81 milhões para a indústria extrativa mineral. Conforme mostra o quadro ao lado, o segmento com maior volume de recursos desembolsados foi o de apoio a instituições financeiras (561 milhões). Seguem-se os segmentos de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, com US\$ 473 milhões; alimentos e bebidas, com US\$ 429 milhões; transporte terrestre, com US\$ 364 milhões; e metalurgia básica, com US\$ 172 milhões.

As aprovações de financiamento atingiram o montante de US\$ 4,5 bilhões, com crescimento de 20% em relação aos cinco primeiros meses do ano passado, quando os financiamentos aprovados totalizaram US\$ 3,8 bilhões. O setor de infraestrutura e serviços foi o que obteve mais recursos, com um total de US\$ 2,4 bilhões. Para o setor industrial foi aprovado US\$ 1,8 bilhão; para a agropecuária, US\$ 302 milhões; e para a indústria extrativa mineral, US\$ 23 milhões. Os segmentos que tiveram o maior montante de recursos aprovados foram, nesta ordem: produção e distribuição de eletricidade, gás e água; transporte terrestre; intermediação financeira; metalurgia básica; papel e celulose; e alimentos e bebidas.

Os pedidos de financiamento (consultas) recebidos

meios meses deste ano totalizaram US\$ 9,3 bilhões – um crescimento de 63% em relação ao mesmo período do ano passado. Até abril deste ano as consultas somaram US\$ 6,7 bilhões, o que representa um crescimento de cerca de 38% em apenas um mês. Os enquadramentos (projetos já acolhidos e considerados passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram o total de US\$ 6,6 bilhões, o que significou um crescimento de 8% em relação ao mesmo período de 1995.

FINAME – A agência do BNDES realizou 9.548 operações de financiamento para compra de máquinas e equipamentos de janeiro a maio deste ano. O maior número de operações foi realizado no âmbito do Programa Automático, 5.756. Seguem-se o Programa Agrícola, com 2.963; o Finamex, com 509; e o Programa Especial, com 320.

As aprovações da Finame totalizaram US\$ 1,09 bilhão nos cinco primeiros meses deste ano, apresentando uma queda de 45% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior montante aprovado foi para o Programa Automático (compra de máquinas e equipamentos de produção seriada), US\$ 713 milhões. Seguem-se o Programa Especial, com US\$ 162 milhões; o Finamex, com US\$ 130 milhões; e o Programa Agrícola, com US\$ 88 milhões.

Os desembolsos somaram US\$ 1,07 bilhão, também apresentando queda – 27% em relação aos cinco primeiros meses de 1995. O Programa Automático demandou o maior volume de recursos: US\$ 718,9 milhões. No âmbito do Finamex foram desembolsados US\$ 152,3 milhões; no Programa Especial, US\$ 119,5 milhões; e no Programa Agrícola, US\$

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/MAIO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	5.751	9.378	63
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	6.143	6.627	8
APROVAÇÕES	3.822	4.584	20
DESEMBOLSOS	2.757	3.901	42

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MAIO

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1995	1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	31.162	81.517
AGROPECUÁRIA	398.559	263.644
INDÚSTRIA	1.519.911	1.672.479
Alimentos / Bebidas	313.751	429.568
Têxtil / Confecção	159.514	83.573
Madeira	32.609	20.834
Movelaria	12.842	11.833
Celulose / Papel	232.223	140.465
Produtos Químicos	70.054	113.956
Refino Petróleo e Coque	75.132	37.702
Borracha / Plástico	94.184	62.345
Produtos minerais não-metálicos	63.099	92.026
Metalurgia básica	114.034	172.487
Fabricação produtos metálicos	47.396	60.089
Máquinas e equipamentos	120.682	91.633
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	26.427	66.059
Fabr. e montagem veículos automotores	77.980	131.196
Fabr. outros equip. de transporte	39.397	59.850
Outras indústrias	40.587	98.863
INFRA-ESTRUTURA/SERVIÇOS	807.417	1.884.292
Produção e distr. eletricidade, gás e água	89.409	473.619
Construção	41.955	37.648
Comércio	66.100	94.255
Alojamento e Alimentação	42.699	38.055
Transporte terrestre	292.354	364.396
Transporte aquaviário	65.925	56.570
Transporte aéreo	120.609	2.376
Transportes - atividades correlatas	31.045	39.554
Telecomunicação	17.877	155.071
Intermediação Financeira	1.174	561.010
Educação	5.838	17.678
Saúde	9.826	17.860
Outros	22.606	26.200
TOTAL	2.757.050	3.901.934

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS

JANEIRO/MAIO

(US\$ mil)

SETORES	VALOR	
	1995	1996
Indústria	1.983.072	1.863.288
Infra-estrutura/Serviços	1.191	2.395.586
Agropecuária	551.929	302.262
Indústria Extrativa Mineral	95.341	23.362
TOTAL	3.822.089	4.584.500

(Fonte: BNDES/AP)